

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Desempenho dos músculos flexores e extensores do tronco pós acidente vascular encefálico (fase crônica)

JULIANE FRANCO (Franco J) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - julianef_@hotmail.com, Ludmylla Ferreira Quintino (Quintino LF) - Universidade Federal de Minas Gerais, Amanda Ferreira Machado Gusmão (Gusmão AFM) - Universidade Federal de Minas Gerais, Paula Fernanda de Sousa Silva (Silva PFS) - Universidade Federal de Minas Gerais, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria (Faria CDCM) - Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Os músculos do tronco desempenham um importante papel na execução das atividades de vida diária por promover a estabilidade proximal necessária para realização de movimentos com dissociação de membros e cabeça. Embora os indivíduos com acidente vascular encefálico (AVE) na fase crônica comumente apresentem comprometimento do desempenho muscular do tronco, esta deficiência só foi analisada nessa população em termos de torque máximo. Entretanto, outras medidas são necessárias para uma descrição mais adequada do desempenho muscular do tronco destes indivíduos. **Objetivos:** Comparar o desempenho muscular concêntrico dos músculos flexores e extensores do tronco entre indivíduos pós-AVE na fase crônica e indivíduos saudáveis pareados. **Método:** Trata-se de estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (#01404612.5.0000.5149). Foram avaliados 18 indivíduos pós-AVE na fase crônica e 18 indivíduos saudáveis pareados de acordo com idade, sexo, índice de massa corporal e nível de atividade física. As avaliações foram realizadas no Laboratório de Performance Funcional Humana da UFMG. A força muscular concêntrica de flexores e extensores do tronco foi mensurada com um dinamômetro isocinético (Biodex®). Após a familiarização, ambos os grupos realizaram 3 repetições a uma velocidade de 60°/s e 5 repetições a uma velocidade de 120°/s. O desempenho muscular do tronco foi caracterizado pelo torque máximo, torque a 90°, trabalho total e trabalho total normalizado pela massa do tronco. Teste t de Student para amostras independentes foi utilizado para comparações entre grupos ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Todos os valores das variáveis de desempenho muscular do tronco investigadas foram significativamente menores em indivíduos pós-AVE na fase crônica quando comparados a indivíduos saudáveis pareados ($p \leq 0,001$). Os resultados de indivíduos pós-AVE em relação aos indivíduos saudáveis pareados em velocidades de 60°/s e 120°/s foram, respectivamente: torque máximo flexor 60% e 53% / extensor 54% e 53%; torque flexor a 90° 56,20% e 36,58% / extensor 57,92% e 30,65%; trabalho muscular total flexor 51,27% e 38,03% / extensor 47,97% e 39,52%; e trabalho muscular total flexor normalizado pela massa do tronco 55,57% e 40% / extensor 51,40% e 42%. **Conclusão:** Os indivíduos pós-AVE na fase crônica apresentaram pior desempenho muscular de tronco em relação aos indivíduos saudáveis pareados em todas as variáveis investigadas.

Descritores: Força muscular; Reabilitação; Acidente Vascular Cerebral

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FAPEMIG, PRPq/UFMG, NEUROGROUP